



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

SÁBADO

10

Fevereiro - 1968

N.º 1872

Ano XXXVI - Século VIII

(AVENÇADO)

Publicado pelo C. de Câmara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR e PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHO - Rua 14 - Telef. 920187

PROBLEMAS ACTUAIS

Como se há-de processar a Urbanização de Espinho

Apreciando-se a história do nosso Município e procedendo-se a um julgamento dos que o serviram nos seus mais elevados postos desde a sua fundação cometeremos um acto de justiça se nos considerarmos, ou melhor se a terra se considerar feliz pela superior isenção e verticalidade de que deram provas todos os que no passado superintenderam na administração de nossa terra.

Us com mais mérito e mais dedicações, outros com muito espírito de justiça e ponderação e outros ainda com larga visão e maior arrojo, mas todos com louvável espírito de bem servir os interesses da comunidade sobrelevando sempre os interesses colectivos aos particulares porque estes tem de ser naturalmente escravos dos primeiros; todos, dizíamos, cumpriram o seu mandato e se retiraram na altura própria servindo dedicada e honestamente a nossa terra.

Preste-se justiça a tais homens, que tendo começado por aliecerar uma terra nova quiseram fazer dela um modelo urbanístico e seguiram ou adoptaram como lema a própria verticalidade que imprimiam aos seus próprios actos administrativos, traçando para futuro uma terra, única e característica no nosso País de ruas direitas num conjunto de paralelas e perpendiculares que a todos encanta e surpreende quando nos visitam, e quando permanecem entre nós.

Este traçado para além

de significar que Espinho é uma terra nova lançada na senda dum futuro promissor, deve significar igualmente a rectidão e a largueza de vistas dos que assim a pensaram e architectaram.

Não deve sequer duvidar-se de que para se conseguir um tal traçado houve que sacrificar muitos interesses pessoais, causaram-

Por Gomes de Castro

-se, certamente enormes prejuizos a terceiros particulares, mas de consciência tranquila a favor da comunidade serviu-se uma terra da melhor maneira e não houve necessidade de improvisar actos da última hora, actor e cheirar a testamento ilegítimo quando o testador já muribundo e preocupado com os problemas do Além não podia decidir em consciência.

As improvisações em cadeia denunciam um mal estar que não se conforma de maneira nenhuma com a consciência limpa.

Os homens superiores, e que, sobretudo, imprimem uma recta directrix na sua actuação e não receiam sujeitar-se ao julgamento dos vindouros não tem necessidade de fazer testamento da última hora porque, se os filhos são legítimos, o que lhes pertence de direito lá lhes vai cair às mãos, porque o Direito não se compadece com desvios que repugnariam.

Infelizmente é certo que há necessidade de recorrer a disposições testamentárias da última hora, mas

nestas circunstâncias levanta-se a dúvida e o povo quando se apercebe de uma intervenção notarial nestas condições tem o direito de fazer as suas reservas e as suas apreciações, como lhe cabe igualmente o direito de julgar com justiça.

Estas divagações certamente descabidas neste momento, o tempo o dirá, destinam-se, bem entendido, a prestar as nossas homenagens a todos os que de consciência tranquila serviram dedicadamente Espinho, dando-lhe o melhor do seu saber e orientando as suas decisões pela verticalidade do próprio traçado da terra que convida a decisões rectas e arejadas.

Não há dúvida que a orientação seguida no traçado da nossa terra, que terá de manter-se, custe o que custar, sob pena de se trair o que com tanto gosto, com tanto carinho e saber nos foi legado, constitui ainda uma enorme economia, talvez antes, uma grande riqueza administrativa para a terra, porque não se ousou desalinhar inconscientemente, para uma futura geração ter de demolir, com graves prejuizos, para reconstituir a traça predominante.

Quantas terras que cresceram sem qualquer directrix urbanística, por terem crescido noutros tempos, estão a pagar bem caro a acção do camartelo para endireitar o que nasceu torto?! Neste aspecto Espinho está de parabéns. Prestemos pois justiça aos que assim procederam.

RUMO AO FUTURO

por MARTINS GOMES

De elevado sentido patriótico, deva ser o papel a desempenhar pelo cidadão válido, que, no conjunto, forma o agregado populacional de determinada parcela do planeta em que vivemos.

Sempre que é necessário actuar pela valorização da Terra que é nossa, seja por naturalidade ou por adopção, é preciso que se procure formar uma mentalidade colectiva de alta capacidade realizadora para enfrentar os obstáculos com coragem, removendo-os do caminho do bom criador, que deve ser o lema erguido na fachada principal dos problemas a equacionar.

A ideia dominante deverá ter sempre duas faces. Uma do presente e outra do futuro. Cada uma delas tem funções diferentes, mas ambas se conjugam no interesse comum de cada comunidade representada pelos seus habitantes.

A história regista cavalgadas heróicas, a sulcar mares e a desbravar terras, em busca de qualquer coisa que o homem aspira, para satisfazer um desejo e para garantir um futuro.

Nos alicerces da primeira hipótese se construíram grandes impérios que mais tarde se desmoronaram, por falta de um apoio sólido de ideias mestras.

Tantos são os exemplos deste axioma, que, negá-los, seria ridicularizar a verdade dos factos, tão evidentes eles afloram à superfície dos acontecimentos.

As nações, vivem uma época crucial da sua história. E' lugar comum dizer-se que são varridas e sacudidas pelos «ventos da história».

E' evidente o seu reflexo em toda a parte, porque o homem cada vez mais se afasta da sagrada missão para que foi criado.

Até nos lugares mais recônditos da Terra, onde parece reinar a paz, ardem as consciências num braseiro desordenado de intranquilidade e de incerteza pelo dia de amanhã.

Até nós, portugueses, que queremos cada vez mais a nos-

sa Pátria, que nada mais pretendemos do que trabalhar, viver e morrer dentro do nosso habitat tradicional de portuguêsismo, somos vítimas inocentes desse braseiro que queima o homem pela sua desmedida ambição!

E porque assim é, e porque não vamos «amarrar as mãos na cabeça» como o náufrago extenuado de lutar quando está prestes a dar o último suspiro, temos de defender o que é nosso com o elevado sacrifício que nos for exigido.

Se não fora esta ordem natural, esta decisão firme de «continuar Portugal», quanto mais de belo se poderia realizar pelo nosso país além, nesta arranca-da para o futuro!

As terras, as gentes, tudo, em suma teria a graça de receber mais benefícios, que uma guerra sedenta de sangue elimina com impiedade.

O panorama internacional é sempre o mesmo, não se vislumbra uma réstia de luz que indique o caminho do bem, trazendo ao seio da humanidade contundida aquela doce paz por que tanto se anseia!

Talvez seja este um dos motivos do desvaireamento existente nas camadas jovens, assoberbadas com os enigmas que os responsáveis do mundo lhes põem na estrada da vida, como perspectiva de lutas fratricidas de destruição e de morte.

E' um dilema chocante que se lhes apresenta no alvorocer da caminhada, a atrofiar os movimentos de um sorriso que desabrocha timidamente, por ver à frente do seu futuro uma existência cheia de ansiedades pessimistas.

Mas, uma coisa é certa também. Necessário se torna continuar, rumo em frente, com aquela predisposição que é timbre nosso, desde as mais simples autarquias dos concelhos, às mais elevadas esferas do Poder Central.

continua na 3.ª pág.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

às províncias de Guiné e Cabo Verde

Decorreu em ambiente de verdadeira apoteose, a visita de Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República, à mais antiga das nossas províncias ultramarinas — a terceira em grandeza territorial e em riquezas naturais, que é a Guiné.

Efectivamente, o Senhor Almirante Americo Tomás foi naquela provincia alvo das mais carinhosas e significativas ma-

nifestações, de respeito e simpatia.

O povo daquela provincia — gente de várias cores e várias raças — demonstrou bem o seu amor a Portugal o orgulho de serem portugueses, e a satisfação por tão honrosa visita.

O mais alto representante de Portugal, despediu-se, das autoridades e do povo da Guiné, com as mesmas demonstrações de carinho e significado patrió-

tico com que foi recebido.

E no mesmo paquete que o levou a Guiné, seguiu rumo a Cabo Verde cujo povo, igualmente aguarda a sua chegada com ansiedade e fervor patriótico.

Bem haja o Senhor Presidente de República por proporcionar aos povos visitados as mais eloquentes provas de amor e orgulho em pertencerem a Portugal.

FOI AMPUTADA A RUA 30?!

Segundo cenata, com foros de verdade, a Rua 30 não passará mais ao Norte da Rua 11 e esta por sua vez também sofreu qualquer mau golpe pois começou a torcer-se muito nos últimos tempos...

A situação começou a desenhar-se em 1964 com um parecer do Arquitecto urbanista que, ao que parece, prateou lutar com a descoberta de um novo traçado contra o avolumar de acidentes.

A descoberta foi sensacional! Entretanto tornava-se necessário confirmar e garantir para a posteridade a doutrina de tal parecer. A Câmara Municipal que terminou o seu mandato, que tantas vezes discutiu e votou, ate, pareceres de mesmo urbanista de bom menor responsabilidade, neste caso lutou contra o tempo e a partir do dia 22 de Novembro e até ao dia 29 de Dezembro passado tomou todas as providências para que se cumprisse o referido parecer.

Foi um alijeito que ficou para a posteridade e que uma escritura on-

tergada na Secretaria Notarial da Câmara Municipal no dia 29 de Dezembro de 1967, a um dia útil do termo do mandato de uma câmara se consumou.

A nova Câmara nada tem que responder pelo que se passou. O facto já estava consumado e constituia verdadeiro segredo de estado.

Agora nada haverá a fazer a não ser que um lampejo de boa vontade dos proprietários dos terrenos a se compreensão da Câmara permitida um entendimento.

Registe-se, entretanto, que o assunto começou a desenhar-se em 1964 e foi necessário lutar contra o tempo em Dezembro de 1967 para se concretizar.

Foi louvável a preocupação de tudo legalizar, de maneira a não deixar problemas para a nova Câmara resolver.

Que não menos os acidentes de viação no nosso Vila sofram uma substancial redução para compensar o alijeito deixando a herança. G.C.

Recordando velhos tempos... Bodas de ouro teatrais

Faz hoje precisamente cinquenta anos que no velho e extinto Teatro Aliança (onde hoje está instalada a Caixa Geral de Depósitos), se estreou a revista local...

Nessa recuada noite de 10 de Fevereiro de 1918 (noite de Domingo de Carnaval) pelas 21 horas (no tempo 9 da noite) sob a regência de Joaquim Alves de Sousa Naves, velho e conhecido maestro «Sequeiro»...

Se a primeira representação foi bem recebida pelo público que enchia, completamente, o Teatro Aliança, a segunda, na noite de terça-feira de Entrudo (dia 12), não foi menor...

Além dos dois jovens autores, Mário Valente e Alberto Barbosa (Beka), estão ainda, felizmente, no número dos vivos, os nossos amigos Joaquim Moreira da Costa J. or, Joaquim Fernandes (ausente), Armando Ramos, Domingos Moreira e as senhoras D. Maria e D. Julieta Figueiredo, D. Amélia Pereira e vários componentes de enorme número de coristas de ambos os sexos.

E' com verdadeira saudade que lembramos a «de péta e bôta», de tal sucesso que ainda se recordam da letra e da música os rapazes do nosso tempo.

Tempo para lembrar e servir de exemplo aos novos, lembrando-lhes que, cinquenta anos depois, ainda não são velhos os seus autores, que, ao tempo, tinham pouco mais que vinte anos e, daqui lhes enviamos os nossos parabéns por um grande sucesso de meio século de existência.

Os preços, eram os seguintes: Para as duas réditas - Camarotes 6\$00; Frias de 1.ª ordem, 4\$50; 2.ª ordem 3\$50; Fautuils (cadeiras de orquestra) 1\$20 e Cadeiras 90c. Para uma só récita, respectivamente 5\$50, 2\$50, 2\$00, 1\$70, 50c e Galerias 30c. Depois do espectáculo houve baile, ao qual não tinham direito os espectadores das galerias. A.V.

Vacinação Antipoliomiéltica

Estando em curso a companhia de vacinação antipoliomiéltica (paralítica infantil) devem todos os indivíduos de 5 meses até aos 18 anos, serem vacinados nos respectivos Postos de vacinação.

A próxima terça-feira, dia 15, destina-se novamente às crianças da vila de Espinho. A vacinação é realizada a partir das 14 horas até às 17 horas, na Rua 51 n.º 521.

Missa por alma da S. A. R. a Duquesa de Bragança

O Delegado em Espinho da Liga Popular Mondrúquia manda celebrar missa de 30.ª dia por Alma de S. A. R. a Senhora Duquesa de Bragança no próximo dia 16 pelas 9 horas, na Igreja Matriz.

A Companhia de Pesca teve Prejuizo no Primeiro mês de Actividade

Comunicamos-nos o nosso Amigo, sr. Alberto Bastos Maia, o resultado negativo do primeiro mês de actividade, da companhia de pesca que organizou em Janeiro findo, e que foi o seguinte:

Em 11 «lanços» no mês passado verificou-se o seguinte resultado: Despesas Ess. 20 020\$00 Apuro bruto 14 274\$00 Prejuizo 5 746\$00

E', realmente, de lamentar, mas costumamos certos de que nem sempre a falta há-de dar prejuizo e nesse sentido fazemos ardentes votos. Nada de desanimar, sr. Alberto Bastos!

Guarda-Livros

Acerta montagem e seguimento de escritas. Peritagem. Imposto de Transacções. Trata de todos os assuntos relacionados com a Caixa de Previdência e Instituto Nacional de Trabalho. Carta à Redacção no n.º 140

Registo Social

Aniversários

FÊZ ANOS

Em 24 de Janeiro, a sr.ª D. Ester de Jesus Ferreira de Sousa e Sá, esposa, do sr. Manuel Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Lourenço Marques.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 10, as meninas Anabela Alves de Oliveira e Silva, filha do sr. Joaquim de Oliveira Alves, de Silvalde, e Maria de Lourdes Guimarães de Oliveira Granja, filha do sr. António de Oliveira Granja; os srs. José Carvalho de Oliveira, do Porto, José Gomes de Oliveira, ausente em França; e o jovem Jorge Manuel Pinto O. Carvalho, filho do sr. Aires de Oliveira Carvalho, e o menino José Manuel Gomes Pinto, filho do sr. João Alberto da Rocha Pinto, de Anta;

Amanhã, dia 11, as sras D. Maria Luiza Nogueira da Costa, esposa do sr. João César da Costa, e D. Dalila Gomes da Silva, esposa do sr. Joaquim Pereira Alves; as senhorinhas Maria Luiza Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, ausente em Coimbra, e Maria Helena de Faria Pinto de Meneses, filha do sr. dr. Miguel Pinto de Meneses, ausente em Lisboa; os sr. Alberto Brito, ausente no Porto, e António Rodrigues de Oliveira Ferro, de Silvalde; e o menino Mário António Marques Barbosa, filha do sr. Mário Pereira Barbosa;

— em 12, as sras D. Ana Alves de Oliveira, esposa do sr. Américo Alves de Sá, de Silvalde, D. Irene Marques Correia Leão, esposa do sr. Delfim de Oliveira Gago, e D. Maria Eufrázia, filha da sr.ª D. Deolinda Alves dos Santos; e sr. Alexandre de Castro Lima; e os meninos Fernando Alberto de Macedo Mota Ferrão Tavares, filho do sr. José Ferrão Tavares e Mário Jorge Gomes Ferreira, filho do sr. Quintino Ferreira Marques;

— em 13, a sr.ª D. Margarida dos Santos F. Capela, esposa do sr. Dário Capela; a senhorinha Palmira Alves Frutuoso, de Anta; as meninas Rosa Maria Leite dos Santos, filha do sr. Albino Oliveira dos Santos, e Deolinda da Conceição Pereira Gomes, filha do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde; e os srs. Alvaro Ferreira Serravalva e José dos Santos Almeida;

— em 14, as sras D. Maria José de Carvalho Vas e D. Josefa da Conceição Fortuna Couto; a senhorinha Maria José Ferreira da Silva Brandão, filha do sr. José Henrique Pereira Mourão Brandão; as meninas Amélia Maria da Fonseca Amorim, filha do sr. José Alves de Amorim, ausente em Moçambique, Belmira Alves Dias Meneses, filha do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos, e Maria Luísa da Silva, filha do sr. Angelo Correia de Carvalho; e os srs. José Luis Matelre Dias Pinto, Fernando Soares Ferreira e Fernando Ferreira Neto;

— em 15, as sras D. Josefina Celeste Henriques Nunes dos Santos, esposa do sr. dr. Manuel Balão Nunes dos Santos, D. Palmira Ferreira Alves Mourão e D. Inácia Pinto de Resende, de Anta; a universitária Maria Eunice Dias de Sousa, filha do sr. Joaquim Pereira de Sousa, do Porto; e a menina Maria de Fátima, filha do sr. Manuel Fernandes da Silva; os srs. Jacinto Zanha e Joaquim Matos Almeida;

— em 16, as sras D. Maria Alice Pereira da Costa de Mendonça, esposa do sr. Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, de Lisboa, e D. Palmira Pinto Lopes; as meninas Olga Madalena, filha da sr.ª D. Madalena Braga Dias Moreira e neto do nosso director sr. Benjamim da Costa Dias, e Ambrosina Pereira da Rocha, sobrinha do sr. José Pereira de Jesus János; os sr.ª Manuel Esteves dos Santos e José Alberto Pinto de Resende, de Idanha-Anta e Joaquim Manuel Gomes Ferreira, filho do sr. Quintino Ferreira Marques.

SOFRER

é uma vergonha, para não dizer um crime cometido contra nós próprios. V. pode reconquistar a Saúde praticando os Magistrais prescritos do «MACFADDEN INSTITUTE», notável instituição americana. Inscreva-se já. Orientação do Prof. Sá Couto. Tel. 92 07 49 ESPINHO.

Armazém

próprio para indústria, com cobertura entre 800 a 1.000 metros.

Informa-se na Serração da Ponte de Anta-Espinho

Guarda-Livros

Em regime livre. Grupo A ou B. Executa organização, abertura, seguimento ou fecho de escritas e consequentes efeitos fiscais.

Mário Ramos — Rua 14 n.º 962

«Defesa de Espinho»

Quadro de Honra de 1968

Dignaram-se já pagar a assinatura deste jornal para o ano de 1968, os nossos dedicados assinantes, seguintes, que assim demonstram afeição a sua estima pelo jornal como o seu acrisolado baizilismo:

Joaquim Alves de Oliveira e Silva, de Flamengo-Rio de Janeiro; Eng.º Alberto Pinto de Resende, do Porto, José Alberto Pinto de Resende, de Idanha-Anta; Manuel Ferreira Tavares, de Moçambique; António Francisco dos Santos, de Silvalde; Henrique Teixeira Brandão, do Porto; Alfredo Santiago, Jesus Ferreira da Silva, e Gaspar Alves de Oliveira — todos de Espinho, D. Orlando Damasceno de Passos Coelho, do Porto, D. Maria de Pina, de Newark — Estados Unidos da América; José do Couto Ferreira, de Grijó; Joaquim Pereira de Sousa e Rodrigo Ferreira, do Porto; Domingos da Cunha e Sousa, de Silvalde; dr. Isolino Ferreira de Barros, e Alberto Fernandes de Magalhães, de V. N. de Gaia Isolino Custódio Pereira, Carlos Lemos, e Jesus Ferreira da Silva, de Espinho; e Américo Alves Rodrigues, da Ponte de Anta-Espinho.

A todos testemunhamos o nosso muito reconhecimento.

NECROLOGIA

D. Maria Gomes Tomás

No dia 4 deste mês finou-se em Silvalde, a sr.ª D. Maria Gomes Tomás, de 79 anos, viúva e mãe da sr.ª D. Maria Tomás Couto e dos srs. José Tomás Alves Soares, Manuel e Joaquim Tomás Soares Couto, sogra de D. Celeste Alves da Rocha Guimbra e do sr. Augusto Martins de Castro. O funeral realizou-se no dia seguinte.

A veneranda extinta foi conduzida para a Igreja da freguesia e dali para o cemitério, num carro fúnebre, tendo-se incorporado no funeral, além de numerosas pessoas das relações da família extinta, cerca de 300 guardas da Polícia do Viação e Tránsito da qual o filho da finada e nosso predecesor, sr. Manuel Soares Couto, é chefe da Secção de Coimbra, figurando entre eles elementos da brigada móvel, o comandante da Secção do Porto da P.V.T., sr. Morgado, e o Comandante geral sr. Major Enes Ferreira e sua Ex.ª esposa, de Lisboa. Conduziram as salvas com a chave e a toalha, os srs. António Gomes Soares, primo da extinta, e António Gonçalves, respectivamente.

A família dorida, e em especial aos nossos amigos srs. José Tomás Alves Soares e Joaquim Tomás Soares Couto, apresentamos sentidos pésamos.

D. Maria Rosa Pereira Rosado

Também no dia 4 finou-se nesta vila, contando 75 anos de idade, a sr.ª D. Maria Rosa Pereira Rosado, viúva do saudoso Manuel Rosado, que já há tempo se achava doente.

Era mãe das sras D. Palmira Rosado Lopes, D. Maria da Glória Rosado Horta de Oliveira e dos srs. António Rosado Lopes e Ernesto Rosado Lopes, este residente em Lourenço Marques, de onde se deslocou expressamente a Espinho a fim de assistir ao seu funeral, era sogra da sr.ª D. Maria Aldina Dias Rosado, e dos srs. António Lopes e Alfredo Jorge Horta de Oliveira.

A extinta que era muito estimada, foi sepultada no cemitério desta Vila com grande acompanhamento, sendo transportada numa viatura dos Bombeiros V. Espinhenses.

Conduziu a chave da urna, seu filho sr. Ernesto Rosado Pinto, e a toalha seu genro sr. Alfredo Jorge Horta de Oliveira.

A família em luto endereçamos os nossos pésamos.

D. Rosa Domingues de Oliveira

Na residência de sua irmã D. Albertina em S. Paulo de Oleiros, finou-se no dia 7 do corrente, a sr.ª D. Rosa Domingues de Oliveira, irmã das sras D. Maria Domingues de Oliveira D. Albertina Domingues de Oliveira, casada com o sr. Joaquim Domingues da Costa, e D. Flora Domingues de Oliveira Maia.

Era tia de Lidia da Costa Oliveira e de Américo de Sá Alves de Oliveira, e mãe adotiva do sr. Antenor Ferreira da Costa, desta Vila, e de suas irmãs.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Oleiros. A família entalada, e em especial ao sr. Antenor Ferreira da Costa, e suas irmãs, com quem a finada viveu até há pouco, endereçamos os nossos pésamos.

Cartório Notarial de Espinho

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 1 de Fevereiro de 1968, lavrada de fls. 43v a 45v do livro de notas para escrituras diversas B-N n.º 17 deste cartório, JOÃO JOSÉ ALVES DE OLIVEIRA QUINTA, casado, natural desta freguesia e concelho de Espinho, residente nesta vila, na Rua 20, n.º 90, a JOSE DO COUTO SOARES, casado, natural desta freguesia e concelho de Espinho, residente nesta vila, na Rua 7, n.º 479 constituíram entre eles uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Artigo primeiro. — A sociedade adopta a firma de «COUTO & QUINTA, LIMITADA», com a sua sede e estabelecimento na vila de Espinho, freguesia e concelho de Espinho, na Rua 14 n.º 635, podendo instalar delegações onde entender, e a sua duração é por tempo indeterminado.

Artigo segundo. — O seu objecto é o exercício do comércio de bebidas, nacionais e estrangeiras, géneros alimentícios e quaisquer artigos relacionados com aquelas e estes, podendo mais dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio, permitido por lei, que os sócios, por unanimidade, deliberarem explorar.

Artigo terceiro. — O capital social é de 100 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas de 50 000\$00 cada uma, percentagem uma delas ao sócio João José Alves de Oliveira Quinta e a outra ao sócio José do Couto Soares, e ambas já inteiramente realizadas em dinheiro.

Artigo quarto. — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento de todos os sócios não cedentes, e estes terão nela, ainda o direito de preferência.

Artigo quinto. — Fica dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de quotas tanto de herdeiros de sócios como para o efeito de cessão de uma quota a favor de um sócio.

Artigo sexto. — Na falta de convenção em contrário, os suprimentos que os sócios fizerem à sociedade vencerão o juro da taxa anual de cinco por cento.

Artigo sétimo. — A gerência e a administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele serão exercidas por dois gerentes, com poderes iguais e independentes. É, porém, necessária a intervenção conjunta de ambos os gerentes para obrigar a sociedade nos actos e contratos de que resulte responsabilidade para esta.

Parágrafo primeiro. — Dado o disposto na segunda parte do corpo deste artigo, e com vista a providenciar para os casos de ausência ou outro impedimento de um dos gerentes ou de ambos, qualquer destes pode, e, todavia, delegar no outro ou em outra pessoa de sua escolha os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, mediante sub-estabelecimento dos mesmos.

Parágrafo segundo. — Os gerentes são dispensados de caução e perceberão a remuneração que a assembleia geral deliberar.

Parágrafo terceiro (Transitório). — Desde já, e até revogação do mandato por deliberação da assembleia geral ou outro modo, ficam nomeados gerentes eles dois sócios.

Artigo oitavo. — A sociedade poderá ainda constituir quaisquer procuradores seus nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Artigo nono. — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não exija formalidades, serão convocadas por cartas registadas enviadas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

Artigo décimo. — Dos lucros

Registo Social

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 28 de Janeiro findo, a senhora D. Domingas da Conceição Albuquerque Amador, viúva, natural de Extremoz, pediu em casamento para seu filho, sr. Helder Damascão Albuquerque Amador, o qual seguiu para o Ultramar em serviço da Pátria, a senhorinha Margarida Helena Lobo Godinho, filha do nosso amigo, sr. Justino Coelho da Silva Godinho, considerado prótico desta vila, e de sua esposa, a senhora D. Maria Dires dos Santos Lobo Godinho.

— Felicidades para os futuros esposos!

NASCIMENTO

No dia 22 de Janeiro findo a sr.ª D. Rogéria Lima Vieira Pinto, esposa do sr. António Pirralha Gomes, deu à luz no Hospital de N.ª S.ª da Ajuda desta vila, uma encantadora menina a qual recebeu o nome de Paula Maria Vieira Pinto Gomes.

— A recém-nascida auguramos muito boa sorte.

BAPTIZADO

No transacto domingo, dia 4 do corrente, na Igreja Matriz desta vila teve lugar o baptizado de uma linda menina, filhinha da senhora professora D. Henriqueta Neves Vitó e de nosso amigo e considerado comerciante local, sr. Romeu de Assis Marques Vitó, a qual recebeu o nome de Paula Alexandra.

Foi celebrante o rev.º Artur Martins da Silva, estimado pároco de Espinho, e parantufaram a sr.ª D. Maria do Carmo Vitó e seu marido e sr. eng.º Alberto Vitó, tios-avós da recém-nascida.

A noíola é neta paterna do nosso amigo e assinante, sr. Filipe Rodrigues Vitó, concelheiro comerciante local e de sua esposa, D. Georgina Neves Vitó, e bisneta da sr.ª D. Maria Amélia Neves Marques.

— A pequenina Paula Alexandra auguramos um futuro muito feliz.

Calendários

Da União Vinícola Abastecedora, L.da (UVA), com filiais em Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho e Torres Vedras, recebemos 2 belos calendários de sua edição, que muito apreciamos e agradecemos.

BAR RESTAURANTE Golfinho ALMOÇOS - JANTARES SERVIÇO À LISTA SALÁ DE CHÁ CERVEJARIA ESMERO E QUALIDADE Rua 19, N.º 276 — Telef. 920925 ESPINHO

Carro Marca OPEL

VENDE-SE em bom estado por motivo de viagem. Rua 18, n.º 71 R/chão-Direito.

Aluga-se

7 moradias novas com todos os requintos e garagem. Rua 18 n.º 21.

Terreno Vende-se

Sito no Monte Lirio- Espinho, com a área de 1.500 metros quadrados. Telefone 92 05 25

Líquidos apurados anualmente retirar-seão cinco por cento para fundo de reserva legal, até sua completa formação e sempre que for preciso reintegrá-lo, e o sobranço será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Artigo décimo primeiro. — A sociedade não se dissolve pelo facto da morte ou da interdição de qualquer sócio.

Está Conforme ao Original. Espinho e cartório notarial, 6 de Fevereiro de 1968 Resolvo a rasura «indeterminado» e declasso que tracei «um»

© Ajudante do Cartório, (José dos Santos Sil)

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Correspondência: Apartado 81

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

14.ª Jornada

Para início da 2ª volta verificaram-se os seguintes desfechos:

Covilhã 1 Torres Novas 2; Espinho 3 Penafiel 2; Tramagal 1 Salgueiros 0; Leça 3 União de Tomar 5; Viseu 1 Lamas 0; Famalhão 0 Baira Mar 0 e Gouveia 7 Vizela 1.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, G, P and rows for various teams like U. Tomar, Salgueiros, etc.

Espinho 3

Penafiel 2

No campo da Avenida, sob a orientação do juiz bracarense Rogério Moreira, as equipas apresentaram-se da maneira seguinte:

ESPINHO—Arnaldo; Gomes, Qaim, Silva e Murraças; Ribeirinho e Ribeiro; Momade, Jardim, Miranda e Luciano.

PENAFIEL—Dionísio; Gaspar, Viriato, Hernani e Celestino; Rosendo e Galdeira; Amândio, Silva Pereira, Garcia e Zeca.

Os espinhenses neste jogo do passado domingo, sentiram imensas dificuldades para levar de vencida a aguerrida turma penafielense.

Embora os locais dominassem quase todo o encontro, o certo é que esse domínio se tornou infrutífero muito especialmente nos iniciais 45 minutos em que o sector atacante esteve irreconhecível.

Na verdade os nossos avançados muito dificilmente conseguiram ultrapassar a bem organizada barreira defensiva adversária, e quando o fazia nunca criava grande perigo, por falta de avançados rápidos de reflexos e com boa colocação no terreno.

A inclusão de Qaim, no segundo tempo, a avançado-centro foi oportuníssima na medida em que este atleta reúne condições muito aproveitáveis para aquele lugar, pela sua combatividade ímpar, vindo trazer mais confiança no conjunto, impulsionando de maneira excelente o sector dianteiro, resultando daí a obtenção da vitória que esteve na iminência de não aparecer, se não fosse a alteração que se fez.

Os golos dos espinhenses foram apontados por Qaim (2) e Ribeiro (1). Pelo Penafiel foi Garcia o autor dos dois tentos. O 1.º com uma dose grande de felicidade, depois do esférico embater na trave ficou a saltitar sobre a linha de golo, com Arnaldo fora de seu alcance, sendo Silva Pereira quem confirma o golo.

No 2.º tempo, cerca dos 89 minutos o mesmo Garcia numa jogada com os espinhenses Murraças e Ribeirinho à lharga e depois de arranjar descaradamente a bola com a mão por mais que uma vez, marcou o segundo golo para a sua equipa, perante ruidosos protestos dos milhares de espectadores. Se se tratasse dum golo com influência para a conquista duma permanência na divisão em que encontra motivado por um auxiliar do juiz irresponsável que poderia criar graves incidentes.

Alcobia, Bouças e Melreles não podem dar a sua colaboração à equipa, e que se lamenta, mas que confiadamente se aguarda o seu regresso.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Vizela-Covilhã, Torres Novas-Espinho, Penafiel-Tramagal, Salgueiros-Leça, Tomar-Viseu, Lamas-Famalhão e Baira Mar-Gouveia.

TORRES NOVAS — ESPINHO

O Espinho tem amanhã um dos seus jogos mais difíceis, no campo dos torrejenses, que na época transacta eram pressa mais ou menos fácil, e na época em curso, é das mais sérias candidatas aos lugares elevados.

Aguardemos com confiança.

Campeonatos Regionais de Aveiro I DIVISÃO

Resultados

Paços de Brandão 0 Lourosa 2; Ovarense 2 Alba 0; Anadia 1 O. do Bairro 1; Bustelo 0 S. João de Ver 1; Felrense 6 Palvese 1; Arrifanense 5 Cesarense 0; Valecambrense 5 Esmoriz 0 e Agueda 2 Oliveirense 3.

Classificação

Table with columns J, V, E, D, F, G, P and rows for various teams like Felrense, Valecambrense, etc.

Jogos para amanhã

Oliveirense-Paços de Brandão, Lourosa-Ovarense, Alba-Anadia, Oliveira do Bairro-Bustelo; S. João de Ver-Felrense, Palvese-Arrifanense, Cesarense-Valecambrense e Esmoriz-Aguada.

JUNIORES FASE FINAL

Espinho 2 Anadia 1

O Espinho allinhou:

Plato; Toninho, Simplicio, Chico e Carlos; Abreu e Mário; Moisés, Pê, Zé Manel e Macedo.

No transacto domingo os espinhenses receberam no seu campo o Anadia, que é um dos candidatos ao título distrital. O resultado foi favorável aos locais traduzido bem uma superioridade que nunca esteve em causa e, embora os anadienses disfrutassem de algumas oportunidades, os rapazes alvi-negros foram os que mais se devem lamentar e até para cúmulo de azar, o golo dos visitantes foi metido por Simplicio na sua baliza.

Embora o Espinho tivesse perdido com a Sanjoanense, o título está ainda no seu alcance se a sorte não abandonar, é claro. Para já importa saber o desfecho do jogo de amanhã entre Sanjoanense-Anadia e aguardar o domingo seguinte em que locais se deslocam a S. João.

Campeonatos Corporativo de Aveiro

MOLAFLEX 2 CORFI 2

Sob a direcção de A. Castro, a Corfi formou da seguinte maneira:

Zé Sactos; Miguel, Daniel, Freitas e Outeiro; Capela e Alvaro; Magalhães, Mota, Armando e Leitões.

Marcou pela Corfi, Leitões.

Para as aspirações da equipa espinhense, a derrota não serviu, pelo que entrando a jogar num 4x5x3 conseguiu por vezes tomar o comando do jogo, só não fazendo funcionar o marcador por azelice dos seus dianteiros.

Na segunda parte a Molaflex entrando de repente obteve num curto lapso de tempo, dois golos, o segundo dos quais de grande penalidade que só existiu na imaginação do árbitro. Entretanto, os homens da Corfi, não se desorientando com o desenrolar dos acontecimentos trataram de «remar contra a maré» conseguindo uma recuperação a todos os títulos sensacional conseguiu igualar o marcador.

A Corfi que continua com aspirações ao título, é também a única equipa que ao fim de 12 jogos não sofreu qualquer castigo.

Atletismo

CAMPEONATOS REGIONAIS DE CORTA-MATO DA A.P.A.

Nos terrenos da Serra do Pilar, realizaram-se na manhã do passado domingo os Regionais de Corra-Mato nas categorias de Juvenis, Juniores, Seniores, iniciados e Senhoras.

O Sporting de Espinho que concorreu nas classes de Juniores, Seniores, e ainda com uma equipa de senhoras, obteve a sua melhor classificação na equipa de senhoras, podendo ser ainda melhor se as nossas atletas não se ausentarem falta relativa de preparação física.

A melhor classificação masculina pertenceu a Daniel Ferreira — 8.º e

Paramos e a sua resenha de melhoramentos

Quem desdenha quer comprar

É mais uma vez este antiquíssimo provérbio popular se torna moderno. As causas que levaram um trio a publicarem o seu veredicto são sobejamente conhecidas. Levou tempo, mas saiu uma obra destrutiva. Bem sabemos que a dor de cotovelo é como que um choque eléctrico, mas que, por mais forte que seja não chega sequer, para fazer tremor os tale eléctricos, para serviços privados ou treley-carros. E aquele outro provérbio popular que diz: «só fala quem tem que se lhe diga»? Disse sim, é que o povo se ri a bom rir. Veio o trio ipsoerítico dar alarde da sua crítica derrotista. Estão enganados Senhores visionários e intolerantes. A Junta de Freguesia cessante não tinha validade, mas sim, orgulho em ver necessidades prometidas da sua terra serem solvidas pelo seu parco orçamento, e algumas aspirações serem atendidas pela Edilidade Municipal do nosso Concelho. Só o que não atender a interesses particulares lesando a freguesia. E o povo continua a rir-se, ao ver que quem desdenha quer comprar! Não olha esse trio a meios para alcançarem os seus fins, ignorados ainda pelo povo.

Os factos ocorridos e do conhecimento geral, atestam e falam por nós. Aliás tal arrufo engendrado e publicado já há muito era esperado. Lagarte, Lagarte, Lagarte, nem aqui se deu o milagre!!!

Só por dever moral de consciência é que nos propomos atentar nestes breves comentários elucidativos. A que triste figura se prestam os que se consideram defensores dum povo odelro e paente! Que sentimentos! Que eppela pretendem! Esqueceram-se de que muito mais poderíamos apresentar. Que não partilhemos das suas ideias. Mas, para que gastar-se com tão rudimentares polémicas?

Creemos abertamente que a tréplica não se fará esperar. O contrário, isso sim, Eureca, Eureca, Eureca, seria o tal milagre.

Até porque esse trio, como se verificou através do seu veredicto, será capaz de dizer tudo o que lhes der na real gara.

Uma coisa garantimos, o grau educacional de que somos possuídos, obriga-nos a dar o assunto por terminado, sem mais observações ou considerações, dado que somos da Paramos e lha queremos muito, conforme provas dadas durante os oito anos que estivemos à frente dos seus destinos.

Augusto Gomes da Silva Daniel Correira da Silva Luis Gomes d'Oliveira

Recuperação funcional

Ginástica para recuperação Ginástica respiratória, Massagem, Aplicação de Raios Infravermelhos etc., ao domicílio. Senhora, especializa de diplomada pelo Hospital S. João do Porto.

Rua 23, n.º 183 — Telef. 920184.

em senhoras equipas de 5, o Espinho foi a única concorrente com o número de atletas certo. Porém, a vencedora foi Maria Emilia Carneiro, de Leixões, que no sprint final ultrapassou a Maria Luísa Ferreira, do Espinho, a única atleta em quem se depositavam boas esperanças.

É necessário realizar-se periodicamente torneios de recrutamento ou outras provas semelhantes para conquistar novos valores para a secção local e no mesmo tempo intensificar a preparação dos actuais.

A propagação da modalidade só pode ser feita realizando-se nas manhãs dos domingos disponíveis, provas variadas em locais da vila que as suas condições mais aconselharam.

Secretaria Notarial da Feira

Lic. Roberto Vaz de Oliveira Notário do 2.º Cartório

CERTIFICO para efeitos de publicação, de que por escritura de 30 de Janeiro de 1968, outorgada nestas notas, de fls. 19 a 22, do livro de escrituras diversas n.º A-440, Arnaldo José Rodrigues e António Henriques, constituíram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma de ARNALDO & HENRIQUES, LIMITADA, tem a sua sede e estabelecimento no lugar e freguesia de Anta, concelho de Espinho, conta o seu início em um de Fevereiro próximo futuro, e durará por tempo indeterminado;

2.º O seu objecto é o exercício do comércio de armazém de malhas e miudezas, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou industria, que os sócios, em assembleia geral resolvam explorar e que a lei não proíba;

3.º O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 50.000\$00, e corresponde à soma de 2 quotas, de 25.000\$00, sendo uma de cada sócio;

4.º Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que forem acordados em assembleia geral.

5.º A gerência comercial, dispensada de caução, com ou sem remuneração especial, conforme deliberação da assembleia geral, será exercida por ambos os sócios, os quais dividirão entre si os respectivos serviços, conforme melhor convier aos interesses sociais.

6.º Qualquer dos sócios poderá assinar a firma ou em nome dela, nos serviços de méro expediente, mas, em todos os actos e contratos que digam respeito aos negócios, e que envolvam responsabilidade para a sociedade é sempre necessário a assinatura de ambos os sócios em conjunto.

7.º Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência em outrem mediante procuração.

8.º Fica vedado aos sócios obrigar a sociedade em actos e contratos que a sociedade não digam respeito, como fianças, abonações, letras de favor e outras responsabilidades similares.

9.º A sociedade pode dissolver-se pela simples vontade de qualquer dos sócios.

10.º No caso de dissolução, por mútuo acordo, ambos os sócios serão os seus liquidatários e procederão à sua liquidação e

Rumo ao futuro

continuação da 1.ª pág

E' por isso que cada um da nós tem funções importantes e desempenhar, para valorização do património colectivo, material e espiritual, a partir da formação do indivíduo. Impregnando-lhe a alma com a chama da pureza como instrumento de fé, que afaste, para bem longe, a corrupção e a mentira, ideias abomináveis que os fracos alimentam, numa confrangedora realidade, pondo de parte, sistematicamente, com relativa naturalidade, o verdadeiro rumo ao futuro.

Fernanda Florista

Comunica às suas distintas clientes e estimadas Amigas que mudou o seu estabelecimento para a Rua 62 n.º 20, junto ao Largo da Graciosa, onde espera continuar a prestar-lhes a sua melhor dedicação.

O n.º do seu telefone continua a ser o mesmo: 92 04 58.

partilha como acordarem e fôr de direito.

9.º A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios fica livremente permitida e a estranhos só poderá ser feita quando os sócios não cedentes, para isso deem o seu consentimento.

10.º No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sobrevivente ou capaz e com os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, se a estes, a sua continuação convier e, em tal caso, nomearão, dentre si, um que a todos represente, enquanto a sociedade se mantiver indivisa e que, na mesma exercerá todas as funções, inclusive a da gerência, que exercia o falecido ou interdito. No caso de não quererem permanecer na sociedade darão disso conhecimento ao sócio sobrevivente ou capaz, dentro de trinta dias, a contar do evento, e receberão dele, o que se apurar pertencer-lhes, por um balanço, para o efeito dado na ocasião, dentro de um ano, em 4 prestações trimestrais e iguais, garantidas por meio de letras, com aval, se for exigido, acrescidas de juro da taxa de desconto do Banco de Portugal, salvo o direito de antecipação.

11.º As assembleias gerais extraordinárias serão convocadas por qualquer sócio, por carta registada, com aviso de recepção e a antecedencia mínima de 10 dias, sempre que a lei não prescreva outras formalidade especiais.

Está conforme. Secretaria Notarial da Feira, 31 de Janeiro de 1968.

O Ajudante da Secretaria (José Gomes da Silva)

LINHAS DE BORDAR "ANCORA"

Sortido completo, com óptimas condições, para fornecer Liceus, Escolas, Colégios Femininos, Bordadoras, Professoras e Alunas de Lavoros.

— Casa das Lãs —

Agente das Máquinas de Tricotar «BUSCH» — ensino grátis O maior sortido em Lãs, Nacionais e Estrangeiras, tais como, da «PATONS» etc.

RUA 19 N.º 221 TELEFONE, 92 0142 — ESPINHO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Janeiro de 1968, lavrada de lã, 24 v. a 27 do livro de notas para escrituras diversas C-Nº 17 deste cartório, em virtude de cessação de quota na operada, passaram a ficar sendo únicos sócios da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, «LEOPOLDINA, ISAURA & GRAVELINA, LIMITADA», com sede na vila de Espinho, freguesia e concelho de Espinho, na Rua 11, nº 91, a MARIA GRAVELINA TEIXEIRA DOS SANTOS casada, natural da freguesia de Miragaia, concelho do Porto, e residente na vila de Espinho, na Rua 11, nº 91, a MARIA GRAVELINA TEIXEIRA DOS SANTOS casada, natural da freguesia de Miragaia, concelho do Porto, e residente na vila de Espinho, na Rua 18, nº 657; e que estas alteraram o artigo 1º do pacto social da referida sociedade, o qual passou a ficar tendo a seguinte redacção: PRIMEIRO — A sociedade passa a adoptar a firma de ISAURA & GRAVELINA, LIMITADA com a sua sede e estabelecimento na vila de Espinho, freguesia e concelho de Espinho, na Rua 18, nº 657, e a sua duração é por tempo indeterminado. Está conforme com o original. Espinho e cartório notarial, 10 de Janeiro de 1968 Ressalvo as emendas «GRAVELINA» «vila».

O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

Agradecimento

A família de Maria Gomes Tomás, agradece muito reconhecida a todas as pessoas que de qualquer forma se dignaram homenageá-la desde o seu falecimento ocorrido no dia 3, até à missa do 7.º dia, em 9 do mês corrente.

Imprensa Regional

Embora tardiamente em relação a alguns, não queremos deixar de registar os aniversários de alguns dos nossos ilustres colegas seguintes com os quais temos a honra de partilhar:

«O COMÉRCIO DA FÓVOA DO VARZIM»

Este prezado confrade, dirigido pelo nosso amigo, sr. Manuel Agonia Frasso, entrou, recentemente, no 66º ano de actividade no serviço da bala e progressiva vila e praia de que tem o nome.

«SOBERANIA DO POVO»

Fundado pelo Conde Alvaro de Melo Ribeiro Pinto, festeja o seu 90º aniversário este nosso confrade, que se publica em Agueda.

Da gloriosas e antigas tradições, segue o rumo indicado pelo fundador e zelosamente respaldado por seus filhos e netos

«GAZETA DE COIMBRA»

Entrou no seu 5º ano de publicação (II Série) continuando o lema de bem servir a cidade dos estudantes.

«O COMÉRCIO DE GONDOMAR»

Faz quatro anos este nosso estimado colega, que tem a direção o nosso amigo José Vilazandelo de Moraes, uma figura que sempre dedicada ao jornalismo.

Sabedor, como poucos, da sua arte, José Vilazandelo de Moraes é garantia da continuidade de «O Comércio de Gondomar», como é também de «O Comércio de Gaia».

«O REGIONAL»

Entrou no 47º ano de vida, este nosso colega da Vila de S. João da Madeira.

Continuando a bater-se arduamente por sua fama, o «Regional» é, sem dúvida, um grande baluarte ao serviço da sua terra, a progressiva S. João da Madeira.

— A todos os ilustres colegas, auguramos prosperidades e longa vida.

A' cerca da Variante da Rua 62

Recebemos a seguinte carta do nosso estimado assinante sr. Joaquim Patacho

Esmeriz, 30 de Janeiro de 1968.

... Sr. Director do jornal «DEFESA DE ESPINHO»:

Publicou este semanário que V. Ex.ª tem dirigido um artigo no seu número 1870, de 27 de corrente, da autoria do seu distinto colaborador sr. MARTINS GOMES, sobre Planos Rodoviários em que apresenta a sugestão de uma variante da rua 62, a partir do posto da P. V. T. directa ao começo da subida da Tabuça na estrada nº 109, que, no entender deste vosso distinto colaborador, seria já de grande vantagem e sem dúvida que é.

No entanto, quanto a mim, não me parece que esta variante a concretizar-se resolveria o magno problema de um bom acesso rodoviário da parte norte de Espinho, e, além disso ficaria muito dependida, com que trouxesse grandes vantagens.

No meu fraco entender, e enquanto a Junta Autónoma de Estradas do Distrito do Porto não continua com a ligação da auto estrada, parada em Miramar, até Espinho, com passagem pelo nascente da Granja, como há muito está planeada, a ligação para o Porto mais directa e mais rápida seria pela rua 20, já delineada e terraplanada até aos limites do concelho de Espinho, cujo plano é, como todos sabem, a ligação com a estrada da Granja.

Esta ligação, além de oferecer mais vantagens numa direcção mais perfeita e mais curta do que a variante apresentada da rua 62 já tem a despesa maior feita pela Câmara de Espinho, que era o pontão sobre o chamado rio largo, a nascente de semitério.

É certo que, para se completar a ligação desta rua 20 com a estrada da Granja, é necessária colaboração da Ex.ª Câmara de Gaia, pelo menos, e da boa vontade dos srs. Proprietários dos terrenos de S. Félix da Marinha, por onde ela tivesse de passar, o que talvez com todas as forças vias de Espinho se pudesse conseguir; porque, esta ligação não interessa só aos habitantes de Espinho; interessa, sem dúvida, em primeiro lugar a estes, mas também interessa a todos aqueles que não sendo residentes em Espinho, têm de por ali passar.

E aqui fica, sr. Director, a minha modesta sugestão apresentada para um próximo artigo, que o seu conceituado jornal publique sobre aquele magno, ser aproveitada se assim o entenderem.

Com os meus respeitosos cumprimentos, sou:

Joaquim Patacho

Domingo da Mimosa em Viana do Castelo

A Comissão Municipal de Turismo de Viana do Castelo no intuito de divulgar a beleza que nesta época oferece o Monte de Santa Luzia, com a floração das mimosas, resolveu dedicar-lhe anualmente o segundo domingo do mês de Fevereiro, este ano o próximo dia 11, que passará a ser designado «DOMINGO DA MIMOSA».

Associação-se à iniciativa, os estabelecimentos hoteleiros da cidade, — Hotéis, Pensões e Restaurantes — servirão nesse dia essencialmente pratos da cozinha regional.

Dada a publicidade que está a ser feita em todo o país e no norte de Espanha, prevê-se que a «PRINCESA DO LIMA», venha a registar grande afluência de visitantes naquela data.

Câmara Municipal de Espinho AVISO

Nos termos do artigo 29º do Código Administrativo, é convocada uma sessão ordinária do Conselho Municipal para o dia 15 do corrente, pelas 15 horas, que terá lugar na sala das Sessões desta Câmara e se destina:

a) — A' configuração da posse ao Vogal eleito para o Conselho Municipal para o presente quadriénio, como representante das Juntas de Freguesia nos termos do § 1.º do artigo 16.º do Código Administrativo, por ter sido declarado inelegível o anterior eleito;

b) — A' eleição do Vogal que representará o Conselho Municipal na Comissão de Higiene, nos termos do artigo 111.º do Código Administrativo;

c) — A' discussão e aprovação do relatório da gerência desta Câmara Municipal, relativo ao ano de 1967

Espinho e Paços do Conselho, 5 de Fevereiro de 1968

O Presidente da Câmara, Dr. António Pereira Pinto

Explicações

Matemática e Física. Telefone, 920863.

Concerto pelo Berlim-Duo

Em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto a Academia de Música de Espinho realiza no dia 14 deste mês pelas 22 horas, no Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho, um concerto pelo categorizado BERLIM-DUO, famoso dueto que tem percorrido quasi toda a Europa, e é conhecido mundialmente.

Este dueto é constituído pelos professores Karl Heinz Shwarz (Violino) e Hans Georg Zambone (Piano).

E' de esperar que a gente culta desta Vila não falte no dia 14 a este extraordinário concerto, que executará obras de Bach, Haydn, Schubert, Beethoven e Zambone.

Academia de Música de Espinho (Secção de Artes Plásticas)

Na Secretaria desta Academia continuam abertas as inscrições para os Cursos de Iniciação de Pintura e de Desenho Livre.

Estes Cursos são orientados pelo professor Justino Alves, diplomado pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, que prestará assistência ao alunos 3 vezes por semana.

Grande Terreno-Vende-se

De gaveto, Rua 18 esquina da Rua 33, respectivamente com 20 e 30 metros de frente. Totalmente devoluto. Autorizado réz-do-chão e 2 andar. Telef. 43978.

Acordeonista e Violista

Meninas dos 12 aos 15 anos, admite orquestra feminina. Tel. 962555. Arcozelo-Gaia.

Auxiliar o Hospital de Espinho

Colégio de Nossa Senhora da Conceição Espinho. Para meninas — Internato, semi-internato e externato. Curso Infantil (misto) Professoras especializadas. Inglês e Iniciação Musical.

Fábrica HÉRCULES. Afonso Henriques, Sucrs., Lda. Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas. Apartado 46 - End. Teleg. HÉCUL. Telefons. 920144 - ESPINHO

Colégio de S. LUIS. PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060. Internato e Externato para Rapazes. Externato - 3.º ciclo - para Meninas. Ensino Ligeiro: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas. Rapazes (Curso Misto). Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral de Comércio. Instrução Primária: Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

GARPINTARIA E MARGENARIA MECANICA. Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil. Móveis artísticos e modernos. Manuel da Rocha Pinto. Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros calçanhar, portas e janelas a preços sem concorrência. Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª. ARMARÉNIAS DE MARGENARIA. CERRAS E CORDOES. Apartado 88. Rua 16 e 18 - Tel. 920190 - Espin.

COR É VIDA ROBBIALAC

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARRA e IRMAO. Especialidade em pão com fermento artificial, pão francês de leite, bisco, etc. Pão de mel, bolo, e biscoitos para missa molhos requintados. A Espinho é a cidade do Pão de Pérola. Estrada Livre. Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho. Clemente Silvestre Rodrigues Sabeaga. Botão de Serviço SHELL — Posto Serviço Permanente — Secção de Mecânica, Chaprio e Pintura — SHELL BUTAGAS, fogões, fogareiros etc. Venda de carros usados. Rua 22 n.º 205 Tel. 920555 ESPINHO

Mourão. Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO. Calçado, Camisas, Cartolas, Chapus, Gabardinas, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc. Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sols OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL. excelentes instalações e tratamento. Avenida 7 — Telef. 920824. Restaurante e Cervejaria Aquário. Rua 18 n.º 28 — Telef. 920377

Ao «Ponto Chic» ANGULO DAS RUAS 8 E 10. Elias Pereira Inveras & Co, Lda. Pastelaria e Mercadoria fina, presunto, hambro, paio e queijo das melhores procedências. Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão. Rua 16-681 - Telefone 920108. Agente das Tintas Plásticas e das Semelles Tintou. Artigos de plásticos, bombas, torneiras, peças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA. Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616 ESPINHO. Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas. Grande sortido em lã para tricotar. Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança. JUNTO E RETALHO DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL. Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da. Especialidade em pão com fermento artificial — pão francês, biscoitos, bolos, etc. e biscoitos tipo «Vilhano». Pão de mel, bolo, etc. A profumada mel de Espinho. De molhos requintados de missa. Rua 16 e 18 - Tel. 920153

Padaria Ferreira M. Nunes de Silva & Co. Pão de todos os qualidades incluindo pães especiais, bolos e biscoitos molhos. Especialidade em pão com fermento natural. Pão de mel e biscoitos. «Pão de Anjo». Mat. Rua 17-18 - End. Tel. 920671 ESPINHO

Estima, Valente & C.a. L.da. FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CALXOTARIA. Especialidade em calças APANHADAS e MANGADAS para embolagem de lã. Tel. 920028 - Teleg. ESTVAL - ESPINHO